



Agrupamento de Escolas de Vila Cova
Escola Básica e Secundária de Vila Cova

Agrupamento de Escolas de Vila Cova

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Autores: Equipa de desenvolvimento digital

Data: julho de 2021

Conteúdo

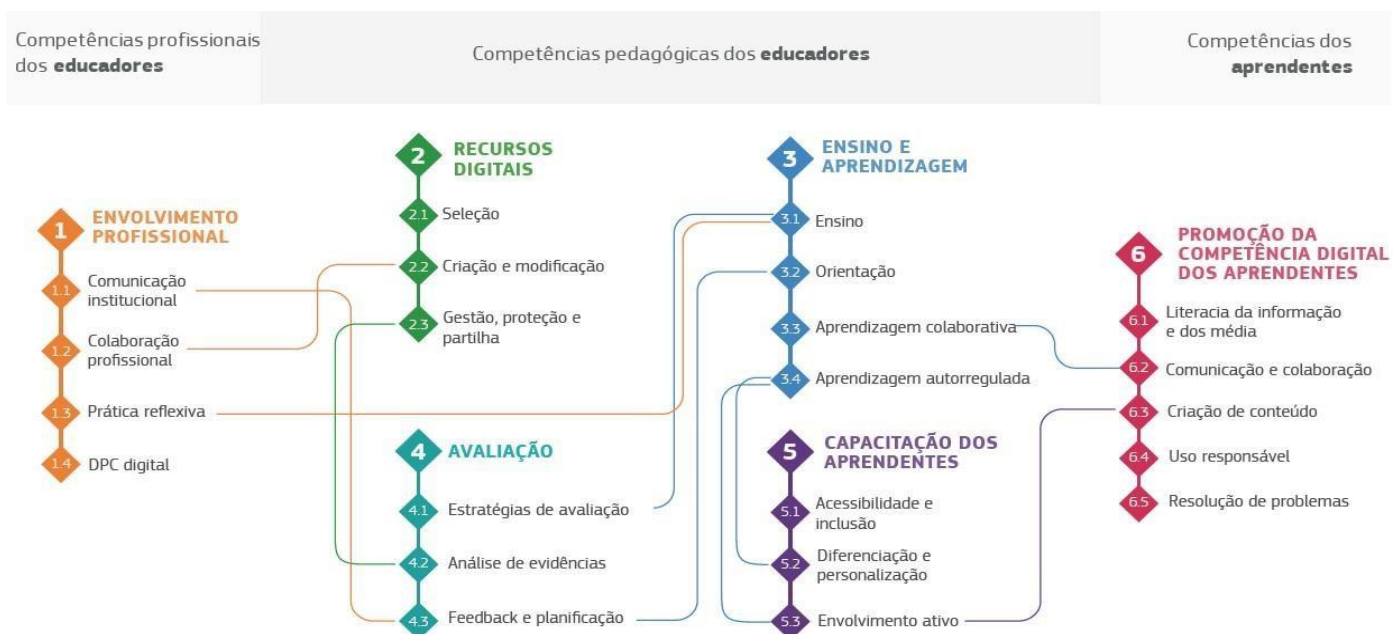
Introdução	2
1.1. Dados da Escola.....	4
1.2. Resultados globais do diagnóstico.....	5
1.3. A História Digital da Escola: Diagnóstico.....	6
1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica.....	8
1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional	10
2.1. Objetivos do PADDE	13
2.2. Planeamento de atividades e cronograma	15
2.3. Plano de comunicação com a comunidade.....	19
2.4. Monitorização e avaliação	20
3. Balanço /Avaliação – periódica / final do período de aplicação	21

Introdução

A conceção do PADDE visa definir um conjunto de objetivos e ações a concretizar, durante o seu período de vigência, nas áreas/dimensões definidas como prioritárias, partindo dos resultados obtidos nos diagnósticos e da história digital do Agrupamento de Escolas de Vila Cova (AEVC).

É importante manter presentes os referenciais e os resultados dos diagnósticos efetuados para concretizar o plano de ação do AEVC; um PADDE que estimule a reflexão e a utilização crítica do digital em contexto educativo e que ajuda a percorrer o caminho da transição digital.

Se analisarmos os dois documentos de referência (DigCompEdu e DigCompOrg) para os diagnósticos efetuados (Check-in e Selfie), interligando as áreas do DigCompOrg com as competências do DigCompEdu, conseguimos uma visão global que contempla os dois diagnósticos realizados. Check-In (DigCompEdu).



SELFIE (DigCompOrg e interligação com DigcompEdu)

LIDERANÇA (Competências 1.1 e 1.3 do DigCompEdu)

Papel da liderança na integração das tecnologias digitais na escola e na sua utilização eficaz no trabalho aí desenvolvido: o ensino e a aprendizagem.

COLABORAÇÃO E TRABALHO EM REDE (Competências 1.2 e 1.3 do DigCompEdu)

Medidas que as escolas podem adotar para apoiar uma cultura de colaboração e comunicação que promova a partilha de experiências e uma aprendizagem eficaz, dentro e fora dos limites das organizações.

INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTO

Existência de infraestruturas adequadas, fiáveis e seguras (equipamentos, software, recursos de informação, ligação à Internet, apoio técnico ou espaço físico...), que podem permitir e facilitar a inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO ([Competência 1.4 do DigCompEdu](#))

Analisa se a escola facilita e investe no desenvolvimento profissional contínuo (DPC) do seu pessoal a todos os níveis. O DPC pode apoiar o desenvolvimento e a integração de novas formas de aprender e de ensinar, que exploram as tecnologias digitais para obter melhores resultados de aprendizagem.

PEDAGOGIA: APOIOS E RECURSOS ([Competência 1.1, Área 2 e Área 5 do DigCompEdu](#))

Preparação para a utilização das tecnologias digitais de aprendizagem, com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem.

PEDAGOGIA: APLICAÇÃO EM SALA DE AULA ([Competência 3.4, Área 4 e Área 5 do DigCompEdu](#))

Aplicação, em sala de aula, das tecnologias digitais de aprendizagem, com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO ([Área 4 do DigCompEdu](#))

Medidas que as escolas podem considerar para passarem gradualmente de uma avaliação tradicional para um repertório de práticas mais abrangente. Este repertório poderá incluir práticas de avaliação baseadas nas tecnologias, que sejam centradas nos alunos, personalizadas e fidedignas.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS ALUNOS ([Área 6 do DigCompEdu](#))

Conjunto de aptidões, conhecimentos e atitudes que permitem a utilização confiante, criativa e crítica das tecnologias digitais por parte dos alunos.

Uma outra leitura desta interligação será:

<i>DigCompOrg</i>	<i>DigCompEdu</i>
1. Práticas de gestão e liderança	
2. Práticas de ensino e aprendizagem	3. Ensino e Aprendizagem / 5. Capacitação dos aprendentes
3. Desenvolvimento profissional	1. Envolvimento profissional
4. Práticas de avaliação	4. Avaliação
5. Conteúdos / currículo	2. Recursos digitais / 5. Capacitação dos aprendentes
6. Colaboração e trabalho em rede	1. Envolvimento profissional
7. Infraestruturas	



Dimensão	DigCompOrg	DigCompEdu
Organizacional	1, 2, 3, 6	1,
Pedagógica	2, 4, 5	2, 3, 4, 5
Tecnológica e digital	7	

Esta visão permite conceber o PADDE tendo em conta esta interligação, partindo dela e analisando os resultados dos diagnósticos realizados e a história digital do AEEV.

Importa também realçar a importância da reflexão e envolvimento de toda a comunidade educativa, na discussão dos resultados dos diagnósticos e na procura de ações que permitam a transição digital no AEEV.

1.1. Dados da Escola

Equipa de Transição Digital		
Nome	Função	Área de atuação
Alberto Rodrigues	Diretor	Coordenador do PADDE
Aires Vaz	Adjunto	Implementação e monitorização
Albino Pereira	Coordenador de departamento	Implementação e monitorização
Nuno Cunha	Coordenador TIC	Implementação e apoio técnico
Ângela Bastos	Coordenadora da BE	Implementação e apoio pedagógico
Cristóvão Machado	Adjunto	Apoio organizacional

Informação Geral da Escola	
Nº de estabelecimentos escolares	4
Nº de alunos	629
Nº de professores	71
Nº de pessoal não docente	38
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE	2021- 2023
------------------------------	------------

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	Setembro de 2021
--	------------------

1.2. Resultados globais do diagnóstico

SELFIE

Período de aplicação 19 abril 2021 a 9 maio 2021

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	2	2	100	14	11	79	40	29	73
2º ciclo	3	3	100	9	8	89	111	108	97
3º ciclo	5	5	100	17	13	77	170	158	93
Secundário geral	3	3	100	8	6	75	77	76	99

CHECK-IN

Período de aplicação 8 a 18 de janeiro de 2021

Participação	
Nº de respondentes	58
%	89

Outros Referenciais para Reflexão

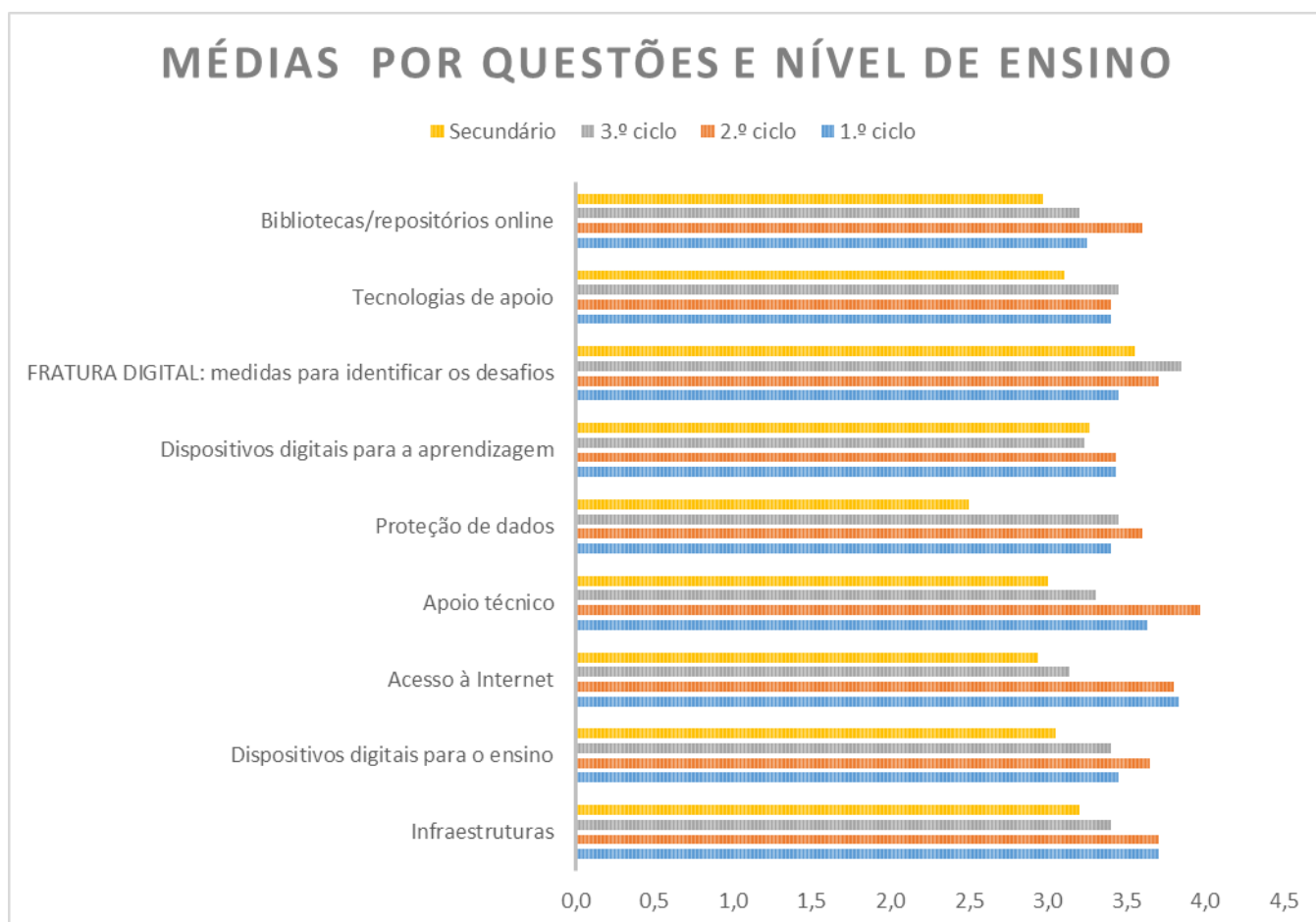
A educação digital comporta duas perspetivas diferentes, mas complementares: a utilização pedagógica das tecnologias digitais para apoiar e melhorar o ensino, a aprendizagem e a avaliação, bem como o desenvolvimento de competências digitais por parte dos alunos e dos docentes. Pretende, ainda, contribuir para a transformação digital, para a aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento profissional dos docentes, bem como para uma educação e formação inclusivas de elevada qualidade para todos. Neste sentido, torna-se fundamental que cada escola conceba e implemente um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

O PADDE deverá ter por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg, no âmbito dos quais se desenvolveram ferramentas de diagnóstico: Check-in e SELFIE, respetivamente. A ferramenta de diagnóstico Check-in permite aos docentes perceberem as suas competências digitais, ou seja, acerca do que são capazes de realizar com o digital em determinado contexto. Enquanto a ferramenta de diagnóstico SELFIE permite obter informação acerca das práticas pedagógicas e organizativas com o digital nas organizações educativas.

A partir destes documentos definiram-se 3 dimensões a ter em conta na elaboração do PADDE, onde o digital deve ser integrado transversalmente: organizacional, pedagógica e tecnológica e digital.

1.3. A História Digital da Escola: Diagnóstico

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	3,1	3,8	4,0
2º ciclo	3,5	3,8	3,8
3º ciclo	3,1	3,7	3,2
Secundário geral	2,5	3,5	3,2



Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]		
Em %	Computador	Internet
1º ciclo	100	100
2º ciclo	100	100
3º ciclo	100	100
Secundário geral	100	100

Serviços Digitais		
Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	X	
Controlo de ausências		X
Contacto com Encarregados de Educação	X	
Outros (indicar): Aquisição de senhas; carregamento de cartões, gestão de atas; ...		

Gestão de sistemas: *indique o processo de gestão*

O AEVC disponibiliza os seguintes **recursos**:

- Um computador e projetor por cada sala de aula;
- Um quadro interativo em dez salas de aula (escola sede);
- Uma sala de informática equipada com catorze computadores;
- Um Laboratório de Aprendizagem Interativa
- Portáteis para utilização por alunos quer na EBS quer nas escolas do 1.º ciclo;
- Computadores para utilização pelos alunos na biblioteca (escola sede);
- Computadores de trabalho para pessoal docente;
- Quiosque JPM (escola sede);
- Dois servidores;
- Ligação Internet;
- Impressoras;
- Serviços em rede Windows Server 2008;
- Aplicações administrativas;
- Plataforma G Suite para Educação da Google.

Processo de gestão de aplicações e plataformas digitais

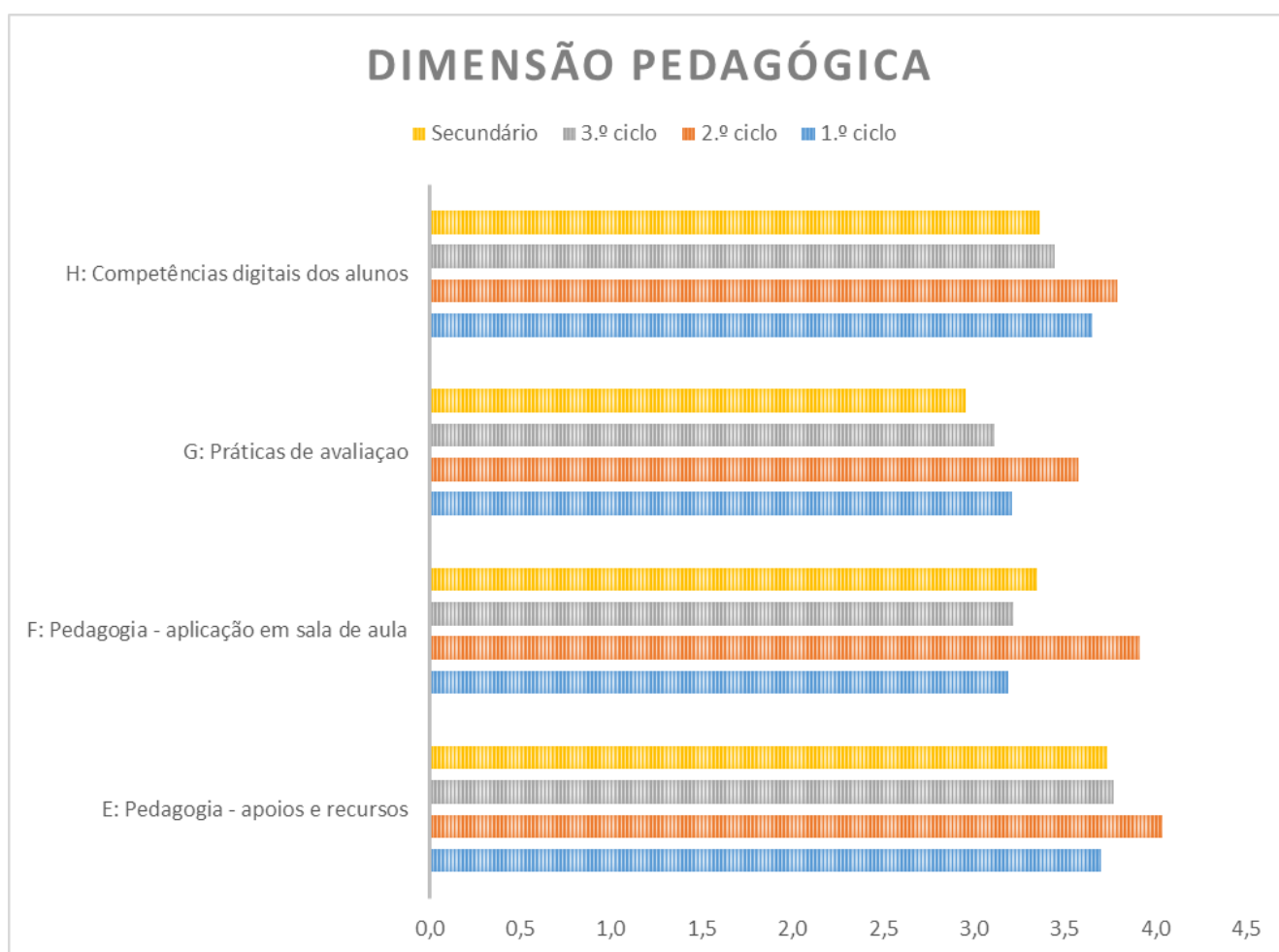
Gestão dos exames nacionais – ENES	Diretor	A delegar
Gestão das provas finais – ENEB	Diretor	A delegar
Gestão das provas de aferição – PAEB	Diretor	A delegar
Gestão dos alunos – ALUNOS	CSAE	AT – alunos
Gestão de Pessoal e Vencimentos – GPV	CSAE	AT - vencimentos
Contabilidade – CONTAB	CSAE	CSAE
Ação Social Escolar – SASE	CSAE	AT - SASE
Expediente – OFICIAR	CSAE	AT - Expediente
Cadastro e inventário – CIBE	CSAE	AT - CIBE
Administração escolar – GIAE	CSAE	CSAE/Adjunto
Bibliotecas Escolares – PORBASE	Bibliotecária	Bibliotecária
Gestão e arquivo de atas – UTILATAS	Diretor	Adjunto
G Suite para a Educação	Diretor	Adjunto
Correio Institucional (Institucional)	Diretor	Adjunto
Joomla (CMS) gestão de conteúdo da página web	Diretor	Adjunto

Comentários e reflexão

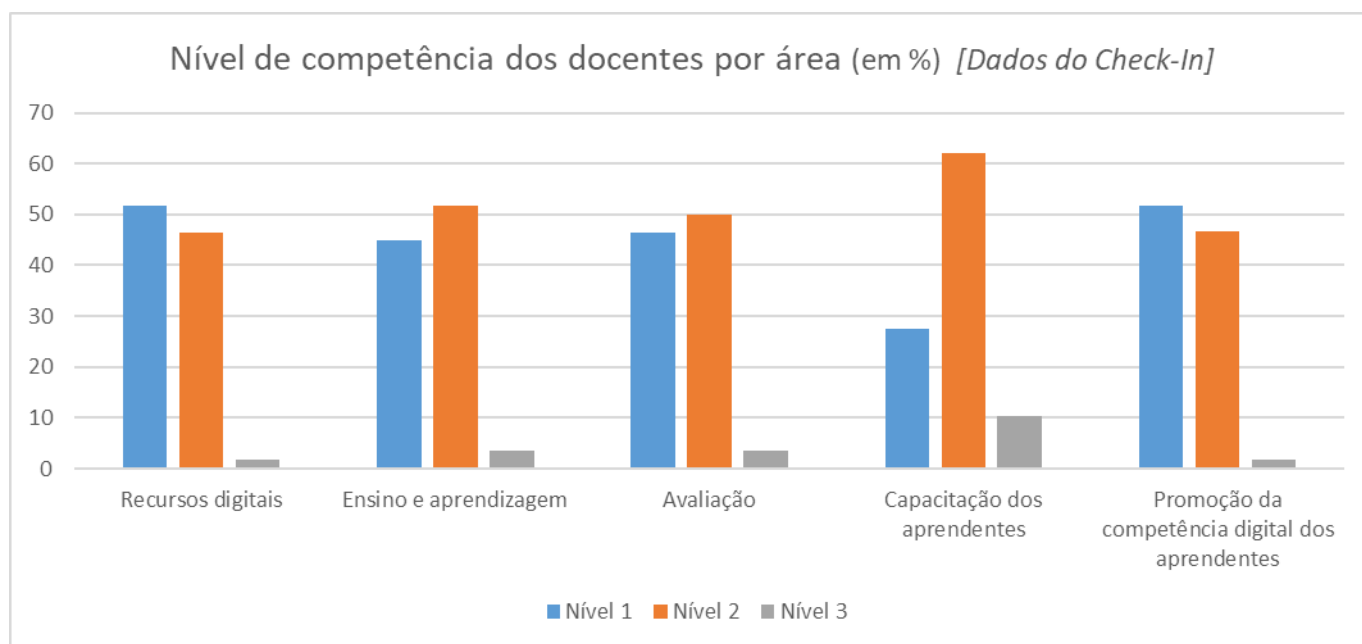
Algumas das questões no domínio de infraestruturas e equipamentos foram sobrevalorizadas, nomeadamente pelos professores, não correspondendo à situação real, uma vez que as infraestruturas e equipamentos existentes, apesar de funcionarem medianamente, com algumas falhas, estão a ficar obsoletos. Na visão da maioria dos docentes, é suficiente para o desenvolvimento da sua ação pedagógica, não se apercebendo da dificuldade de manutenção dos equipamentos.

1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3,6	4,0	-----
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,3	3,6	3,3
Práticas de Avaliação	3,0	3,5	-----
Competências Digitais dos Alunos	3,2	3,8	3,6



Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	51,7	46,5	1,7
Ensino e aprendizagem	44,8	51,7	3,4
Avaliação	46,5	50,0	3,4
Capacitação dos aprendentes	27,5	62,1	10,3
Promoção da competência digital dos aprendentes	51,7	46,6	1,7



Comentários e reflexão

A dimensão pedagógica é a mais valorizada por todos os grupos de participantes na SELFIE.

Nas práticas de avaliação, como aspetos a melhorar destacam-se a autorreflexão sobre a aprendizagem e o feedback aos outros alunos.

O Check-In revela também que em quase todas as áreas diagnosticadas, uma grande parte dos docentes do agrupamento se encontra nos níveis 1 e 2, destacando-se as áreas dos recursos digitais e promoção da competência digital dos aprendentes, em que mais de 50% dos docentes se encontra no nível 1.

Assim, é necessário criar condições para que os docentes possam mudar de nível de proficiência digital, nomeadamente através de ações de formação.

O Projeto 1000 salas TIC lançado no início do ano letivo 2004/2005 permitiu ao agrupamento criar e equipar uma sala de informática para apoiar o lançamento do ensino obrigatório das TIC no 9º, disciplina que o AEVC já oferecia aos seus alunos há dois anos letivos.

O AEVC, em 2005/2006, no âmbito do Projeto CRIE, criado pelo Despacho n.º 16793/2005, conseguiu reforçar a sua componente tecnológica ao receber computadores portáteis (15 para docentes e 15 para utilização por alunos), quadros interativos, ligações internet mais rápidas e melhor capacitação dos seus professores. A EBS de Vila Cova foi, ao nível do concelho, uma das primeiras a ter cobertura *Wifi* em todo o espaço escolar. A nível pedagógico, foram impulsionadas práticas em sala de aula com recurso às tecnologias digitais; promoveu-se o uso de plataforma de aprendizagem (Moodle), as *webquests*, os blogues de disciplina e dos próprios alunos; foram criados endereços de correio eletrónico institucionais para todos os docentes do agrupamento; desenvolveu-se a página web do agrupamento com recurso ao CMS Joomla, entre outros aspetos.

Posteriormente, beneficiou do Programa e-iniciativas, e-escolas, e-escolinha, e-professor, e e-oportunidades. Entre outros objetivos, este vasto plano, pretendeu que todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico possuíssem um computador portátil, gratuitamente ou a preços reduzidos, com ligação à Internet, o que veio acontecer com os computadores “Magalhães”.

Em 2007, surge o PTE promovido pelo Ministério da Educação cujo objetivo era a modernização do sistema educativo português nas seguintes áreas:

- Tecnológico: kit tecnológico, Internet de alta velocidade, Internet nas salas de aula, cartão da escola e escola@segura;
- Conteúdos: portal da escola, escola simplex, e portal institucional do Ministério da Educação;
- Formação: competências TIC, avaliação eletrónica, estágios TIC e academias TIC.

Todo este investimento traduziu-se num aumento da componente informática e digital na sala de aula.

1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,0	3,7	-----
Colaboração e trabalho em rede	3,1	3,4	3,5
Desenvolvimento profissional contínuo	3,4	3,8	-----

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	39,7	56,9	3,4

Competências Digitais Comunidade Educativa

Na SELFIE, a liderança foi uma das dimensões com média mais fraca, sobretudo nas questões da estratégia digital e tempo para explorar o ensino digital.

Verifica-se também que insuficiência de iniciativas de práticas colaborativas para um processo progressivo de integração do digital nas práticas pedagógicas.

Outra área menos valorada foi e a colaboração e trabalho em rede, particularmente na análise dos progressos.

Encarregados de Educação

Neste primeiro diagnóstico não foram aplicados questionários a EE

Uma das ações visa proceder ao diagnóstico das competências digitais dos EE

Os Encarregados de Educação (EE) são agentes de extrema importância no desenvolvimento de competências digitais nos seus educandos, mas também na supervisão das mesmas. Deste modo, iniciativas de maior envolvimento dos EE são um potencial enorme na capacitação dos EE, munindo-os das ferramentas necessárias para inverter alguma iliteracia digital existente. Este trabalho de capacitação dos EE terá de ser contínuo, mobilizando a equipa digital e alunos mais seniores para esta tarefa de manter atualizados os seus EE. Esta capacitação deverá ser feita em vários domínios:

- Comunicação – melhorando a interação comunicacional entre famílias e Escolas
- Supervisão – com capacitação nas plataformas que o agrupamento utiliza: Giae online; Classroom; Meet; Escola Virtual; Aula Digital
- Outras plataformas inovadoras.

Pessoal não docente

Neste primeiro diagnóstico não foram aplicados questionários a pessoal não docente

Uma das ações visa proceder ao diagnóstico das competências digitais do pessoal não docente.

A ação do pessoal não docente, quer assistentes técnicos (AT), quer assistentes operacionais (AO) não se resume à mera supervisão do trabalho efetuado pelos alunos, sob a orientação dos docentes. Se os AT trabalham diariamente com diferentes plataformas e ferramentas digitais, no domínio da gestão e administração, o que os obriga a uma atualização constante, os AO podem (e devem) ser um excelente complemento à ação pedagógica dos docentes.

Sistemas de informação à gestão

GIAE Online

- Registo de sumários
- Disponibilização de avisos/informações aos utentes
- Aquisição e consulta de refeições
- Consulta das disciplinas do aluno, avaliações e faltas
- Justificação de faltas
- Limites de consumo
- Gestão de recursos escolares
- Gestão de correspondência

Utilatas

O programa gira em torno das convocatórias, atas de reunião e atas de avaliação, que têm um único processo sequencial desde a criação inicial da convocatória, até à validação final da ata. É possível, ainda, anexar documentos e fazer o lançamento da folha de presenças, de uma forma rápida e eficiente.

Google Workspace

Com o Google Workspace, os professores podem criar oportunidades de aprendizagem, simplificar as tarefas administrativas e desafiar os alunos a pensar de forma crítica, com o mínimo de disrupção sobre o trabalho existente. As suas ferramentas (*Gmail, Google Drive, Google Meet, Google Classroom...*) por si só já são eficientes, mas funcionam ainda melhor em conjunto.

Joomla

O Joomla é um CMS (*Content Management System*), ou seja, é um sistema voltado para gestão de conteúdo na web.

É uma plataforma que oferece as ferramentas necessárias para criar, publicar e gerir conteúdos online, de modelo *open source*.

Gestão dos exames nacionais – ENES

Gestão das provas finais – ENEB

Gestão das provas de aferição – PAEB

Gestão dos alunos – ALUNOS

Gestão de Pessoal e Vencimentos – GPV

Contabilidade – CONTAB

Ação Social Escolar – SASE

Expediente – OFICIAR

Cadastro e inventário – CIBE

Administração escolar – GIAE

Bibliotecas Escolares – MindPrisma

Gestão e arquivo de atas – UTILATAS

G Suite para a Educação/ Google Workspace

Correio Institucional (Institucional)

Joomla (CMS) gestão de conteúdo da página web

Identificam-se principalmente duas utilizações distintas. Uma visa a **utilização pedagógica**, possibilitando a concretização da missão principal a que a Escola se propõe – promover a aprendizagem de todos os seus alunos. Para cumprir este desiderato, utilizamos todos os recursos informáticos existentes nas salas de aula e em outros espaços pedagógicos para a prossecução das atividades letivas. O agrupamento, ao nível das plataformas e de serviços digitais, utiliza o GIAE Online; G-Suite - Classroom; página de internet; blogue da BE e, eventualmente, outros relacionados com projetos/clubes. Em contexto de sala de aula são, ainda, utilizados vários tipos aplicações como Kahoot, Mentimeter, Geogebra, Nearpod, formulários, entre outras.

A evolução tecnológica permite, atualmente, replicar e, até mesmo, amplificar características da comunicação interpessoal, a aprendizagem colaborativa remota vem sendo usada cada vez mais como uma abordagem educacional eficiente, prática que mantivemos e reforçamos usando recursos para a comunicação interpessoal como chat, áudio e videoconferência, mesmo depois do fim do confinamento verificado no final do ano letivo anterior

A segunda utilização relaciona-se com a **administração e gestão do agrupamento** e contempla a gestão de pessoal, a gestão de alunos, contabilidade e ação social escolar, a gestão de atas recorrendo aos programas de gestão escolar da JPM e ao Utilatas.

Comentários e reflexão

As dimensões da liderança e da colaboração e trabalho em rede são aspetos que o diagnóstico mostra que devem ser melhorados na nossa organização, verificando-se poucas ações de envolvimento dos professores no desenvolvimento da estratégia digital, por causa do pouco incentivo à participação e insuficiência de iniciativas de *práticas colaborativas* para um processo progressivo de integração do digital nas práticas pedagógicas.

Em termos de infraestruturas e internet, urge melhorar/renovar os equipamentos e a qualidade da internet.

Nas escolas com primeiro ciclo, dever-se-á criar um espaço com um número adequado de equipamentos para desenvolvimento de atividades pedagógicas com recurso ao digital.

Na EBS será necessário criar condições para o desenvolvimento de ambientes educativos aliciantes com o uso da tecnologia que privilegiam a ação do aluno, favorecendo a motivação, a criatividade e o envolvimento do aluno na construção individual ou coletiva das aprendizagens.

Deverá também incentivar-se os EE a utilizarem o GIAE para consulta de informação relativa aos seus educandos.

2.1. Objetivos do PADDE

Visão e objetivos gerais

As escolas fazem parte de um mundo em constante mudança e de uma sociedade e um mercado de trabalho cada vez mais digitalizados e, por isso, devem responder a essas necessidades e exigências da sociedade e do mercado de trabalho para poder capacitar os cidadãos do futuro com as capacidades necessárias para funcionar em um ambiente digitalizado. O uso da tecnologia nas diversas práticas que ocorrem em uma organização escolar, desde aquelas relacionadas a questões organizacionais, até as dos processos de ensino e aprendizagem, já é inevitável.

A educação é um recurso fundamental para garantir a igualdade social, a promoção das pessoas e, mais genericamente, a melhoria das condições de vida das comunidades e indivíduos. A estratégia Europa 2020 reconhece, portanto, a necessidade de uma transformação dos sistemas de educação e treinamento para garantir a aquisição de habilidades digitais, o que, por sua vez, possibilita aproveitar oportunidades.

Por outro lado, as organizações educativas precisam rever suas estratégias com o objetivo de melhorar sua capacidade de promover a inovação e aproveitar ao máximo as tecnologias de informação e comunicação e recursos educacionais digitais.

O Projeto educativo do AEVC afirma a necessidade de o agrupamento ser reconhecido como um espaço de aprendizagem de referência que educa:

- para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural, assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicercem uma aprendizagem ao longo da vida;
- para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva;
- para o desenvolvimento sustentável nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, de forma a fazer face a um mundo em permanente evolução, incerto, complexo e ambíguo;
- para o pensamento crítico e autónomo que potencie o desenvolvimento de inteligências em rede assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade;
- no respeito integral pela identidade de cada um.

Neste sentido, a tecnologia digital, quando utilizada de forma eficiente, equitativa e eficaz pelos educadores, pode contribuir para uma educação e formação inclusivas e de qualidade para todos. Pode facilitar uma aprendizagem mais personalizada, flexível e centrada no aluno, em todas as fases do processo de educação e formação. A tecnologia pode ser um instrumento poderoso e aliciante para uma aprendizagem ativa, colaborativa e criativa.

A transformação social através da tecnologia digital é uma alavanca para a refundação da escola. O papel do Estado e da escola pública é acompanhar esta transição, dar sentido ao mundo que nos rodeia, preparando as crianças e jovens como cidadãos esclarecidos e ativos.

Deste modo **os objetivos do PADDE** terão de estar alinhados com tal visão e objetivos, os quais são:

- Aprofundar metodologias pedagógicas inovadoras, com metodologias ativas, com recurso ao digital, cujo foco se centra no aluno e na aprendizagem e competências que este deve adquirir ao longo do seu percurso escolar (PASEO), com atividades de aprendizagem enquadradas nas suas motivações, relações, características e interesses.
- Consolidar uma Política para o Digital, fortalecendo a Cultura Digital na Comunidade Educativa.
- Aprofundar a Educação para a Cidadania Inclusiva e Digital.
- Implementar uma plataforma de avaliação online potenciadora de uma avaliação formativa, que permita feedback aos alunos e encarregados de educação em tempo útil, permitindo-lhes uma maior intervenção e participação em todo o processo pedagógico.
- Continuar a apostar em plataformas digitais para potenciar uma aprendizagem baseada nos Referenciais de Integração Curricular, que guie os alunos com a orientação dos seus professores, por experiências de pedagógicas práticas e motivadoras, permitindo-lhes construir os seus próprios projetos, através de uma aprendizagem mais autónoma em que são eles os protagonistas.
- Renovar os equipamentos informáticos, com sistemas operativos mais recentes, que possibilitem a utilização de *software* atual e adequados aos objetivos que nos propomos alcançar.
- Incentivar a utilização dos manuais digitais, visando a consecução dos objetivos da transição para o digital, com metodologias ativas fornecidas pelas próprias editoras.

- Promover ações de desenvolvimento de competências digitais de docentes, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação.

Parceiros

- DGEste
- DGE
- CFAE
- Projeto MAIA
- Município e juntas de freguesia
- Empresas tecnológicas
- Universidades
- Associações de pais e EE.

Objetivos

Dimensão	Parceiros	Objetivo	Métrica (média na SELFIE)		Prioridade
			Situação atual	A atingir	
Tecnológica e Digital	DGEste DGE	Promover a utilização de plataformas e aplicações adequadas aos alunos.	3,4	4 (3,7 satisfaz)	1
	IPCA Município	Garantir condições para a desmaterialização e transição digital.	3,5	4 (3,7 satisfaz)	2
	Empresas tecnológicas	Promover a aquisição de tecnologias digitais e equipamentos adequados às ações do âmbito pedagógico e administrativo.	3,4	4 (3,7 satisfaz)	1
		Melhorar as condições de acesso à internet e à intranet.	3,4	4 (3,7 satisfaz)	1
		Garantir uma política efetiva de proteção de dados de todos os membros da comunidade educativa.	3,2	4 (3,5 satisfaz)	2
		Promover junto dos alunos e EE a política de "Traz o teu dispositivo" (BYOD).	N.O.	4,5 (4 satisfaz)	1
Pedagógica	CFAE DGE Projeto MAIA Empresa tecnológica	Desenvolver práticas de avaliação formativa com recurso ao digital.	3,2	4 (3,5 satisfaz)	1
		Desenvolver estratégias de ensino: conteúdo digital e currículos, gestão de sala de aula, espaço e organização do tempo.	3,4	4 (3,7 satisfaz)	1
		Acrescentar valor às escolas, através da ligação às práticas existentes e exploração de novos cenários de aprendizagem e abordagens pedagógicas que potenciem o trabalho colaborativo e ativo.	3,4	4 (3,7 satisfaz)	1
		Desenvolver a Biblioteca de Aprendizagem Digital.	3,8	4,5 (4 satisfaz)	2
Organizacional	CFAE IPCA Empresa tecnológica	Criar uma política digital eficaz, com vista à consolidação de uma cultura para o digital na comunidade educativa.	3,2	4 (3,5 satisfaz)	1
		Garantir a utilização de plataformas tecnológicas disponíveis para uma melhor organização administrativa e pedagógica.	3,3	4 (3,5 satisfaz)	2

2.2. Planeamento de atividades e cronograma

Atividades e cronograma					
Dimensão	Atividade	Objetivo	Intervenientes	Indicadores	Data
Tecnológica e digital	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforço de rede de internet em determinados espaços. 2. Implementação de medidas de proteção e segurança de dados e de privacidade, em conformidade com os normativos legais e a política da escola. 3. Incentivo à utilização dos manuais digitais adotados. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar condições adequadas à utilização das tecnologias e equipamentos digitais nas ações de gestão/administração e na prática pedagógica. 2. Assegurar condições de segurança e proteção dos dados dos utilizadores da rede intranet e internet do domínio do AEVC. 3. Garantir condições de transição para a desmaterialização dos processos pedagógicos. 	<p>Direção. EDD Equipa da BE Parceiros tecnológicos IPCA Editoras</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formulários eletrónicos para inquéritos de satisfação dos utilizadores. 2. Divulgação no blogue da BE de informações sobre segurança, privacidade e proteção de dados digitais. 	2021/2022
Pedagógica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de estratégias de avaliação com recurso a ferramentas digitais em área disciplinar. 2. Construção de instrumentos digitais de avaliação pedagógica (formativa e sumativa). 3. Construção de dispositivos personalizados de <i>feedback</i> com recurso às TIC. 4. Participação no projeto <i>Assess@Learning</i> (professores com turmas do 7º ano); 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diversificar os processos de recolha de informação (digitais) e os intervenientes. 2. Promover a avaliação para a aprendizagem. 3. Promover práticas de autoavaliação no corpo docente e discente. 4. Fomentar práticas colaborativas de construção de instrumentos 	<p>Todos os docentes Equipa de avaliação interna Equipa da BE CFAE Outros Parceiros Comunidade discente</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inquérito aos professores e alunos. 2. Um momento de avaliação formativa por trimestre. 3. Um momento de avaliação sumativa por trimestre. 4. Número de publicações no blogue da BE. 	2021/2022

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Criação de um espaço colaborativo onde se possam adaptar instrumentos de avaliação inovadores e que assegurem o sucesso dos alunos. 6. Divulgação de ferramentas digitais de apoio ao ensino e à aprendizagem e respetivos tutoriais de utilização, através do blogue da BE. 7. Partilha de conhecimentos através de parcerias. 8. Elaboração de programas de desenvolvimento de competências nas áreas da literacia digital, dos media e da informação. 	<ol style="list-style-type: none"> 5. Contribuir para a partilha de conhecimento através de parcerias locais, nacionais ou internacionais. 6. Desenvolver nos alunos competências nas áreas da literacia digital, dos media e da informação. 		<ol style="list-style-type: none"> 5. Número de parcerias estabelecidas. 6. Reflexão ao nível das estruturas pedagógicas. 	
Organizacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação um tempo no horário não letivo para exploração do ensino digital. 2. Candidatura projeto Erasmus KA1 com o objetivo de um ou dois professores participarem em formações na Europa e <i>job shadowing</i> com o intuito de rentabilizar a sala do futuro; 3. Desenvolvimento de ações de curta duração em contexto, complementares ao Plano Formativo do CFAE de Barcelos & Esposende. 4. Participação em ações de formação de capacitação digital de docentes promovidas pelo CFAE, 5. Realização de webinars / ações de curta duração sobre práticas colaborativas para a progressiva integração do digital nas práticas pedagógicas, bem como promoção de práticas de autorreflexão sobre a aprendizagem e de feedback aos alunos, com recurso a ferramentas digitais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Potenciar o trabalho colaborativo para construção de recursos híbridos integrados por grupo disciplinar/ano de escolaridade. 2. Reduzir o trabalho burocrático presencial 3. Aprofundar a comunicação entre AE e Comunidade Educativa. 4. Promover o trabalho colaborativo entre docentes e discentes. 5. Capacitar os docentes das competências digitais requeridas para este novo tipo de sala de aula. 	<p>Todos os professores</p> <p>Equipa da BE</p> <p>Comunidade discente</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Comunidade Educativa</p> <p>IPCA</p> <p>CFAE</p> <p>Outros Parceiros</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inquérito digital aos professores/discentes sobre o incremento do trabalho colaborativo. 2. Registo das atividades e projetos envolvidos. 3. Número de horas de capacitação realizadas. 4. Número de reuniões online e seu objeto. 5. Realização de duas ações de sensibilização. 6. Um material digital por subdomínio. 7. Uma aula/sessão online por trimestre. 	2021/2022

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

<ol style="list-style-type: none"> 6. Desenvolvimento e atualização o site do agrupamento com colaboração de uma equipa professores e alunos. 7. Afixação digital dos documentos estruturadores da ação do AE: PE, PADDE, Estratégia de Cidadania do AE, Critérios de Avaliação. Construção do Plano Anual de Atividades do Agrupamento. 8. Criação do Processo Digital do Aluno – PDA. 9. Produção/construção online, em regime de colaboração, dos documentos de caracterização e monitorização do processo de aprendizagem dos alunos – PDA e PTT. 10. Apetrechamento de, pelo menos, duas salas com pc, portáteis, tablets. 11. Realização de inquéritos a EE para diagnóstico das suas competências digitais. 12. Realização de inquéritos ao pessoal não docente para diagnóstico das suas competências digitais. 13. Ações de sensibilização sobre a importância das transformações em curso junto da comunidade educativa. 14. Produção conjunta de materiais de apoio à atividade pedagógica e didática. 15. Realização de atividades online de complemento às aulas presenciais, como visitas virtuais, entrevistas, conferências, ... 16. Realização de uma aula online por trimestre. 17. Realização de uma aula magna online por ano. 	<ol style="list-style-type: none"> 6. Desenvolver a autonomia dos alunos na exploração das ferramentas digitais. 7. Construir espaços digitais de aprendizagem. 8. Aprofundar e ampliar as parcerias instituídas. 9. Fomentar o uso das tecnologias móveis em contexto educativo. 10. Efetuar a análise conjunta dos progressos no ensino e na aprendizagem com as tecnologias digitais por área disciplinar/departamento curricular. 		<ol style="list-style-type: none"> 8. Um domínio de autonomia curricular por turma/ano. 9. N.º de salas de aula no Google Classroom. 	
--	--	--	--	--

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

	<p>18. Implementação do coensino.</p> <p>19. Criação de salas por área disciplinar no Google Classroom para partilha de ideias, materiais e atividades.</p> <p>20. Divulgação de atividades/ projetos desenvolvidos pela/ com a biblioteca escolar com recurso ao digital, que se constituem como bons exemplos.</p> <p>21. Difusão de recursos, conteúdos e tutoriais que promovam a autoformação e a melhoria contínua do desempenho profissional da comunidade educativa.</p> <p>22. Atualização do Regulamento interno por forma a incluir regras de utilização dos dispositivos móveis em contexto letivo.</p> <p>23. Integração a “análise dos progressos no ensino e na aprendizagem” nas reuniões de departamento/áreas disciplinares.</p>				
--	--	--	--	--	--

Comentário e reflexão

Considerando os resultados da SELFIE, no que respeita à dimensão tecnológica e digital, urge promover ações de renovação urgente dos equipamentos digitais e do software, no sentido assegurar condições para a realização das atividades/tarefas inerentes à gestão, administração, opções pedagógicas.

A nível da dimensão pedagógica, opta-se por colocar o foco: a) no trabalho colaborativo e em rede, ora na formação ora na partilha de práticas e criação de recursos e materiais pedagógicos; b) nas práticas de avaliação, com especial ênfase no «feedback em tempo útil», «autorreflexão sobre a aprendizagem» e o «feedback sobre o trabalho de outros alunos», aspetos estes que decorrem do diagnóstico da SELFIE e da reflexão das estruturas pedagógicas do agrupamento.

2.3. Plano de comunicação com a comunidade

Estratégia e mensagem chave

A estratégia de comunicação é fundamental para a implementação do PADDE. Deve assentar na partilha de informação, valores e objetivos, procurando desenvolver um sentimento de compromisso de toda a comunidade com o projeto da organização.

Assim, é necessária uma política de incentivo e motivação para que o desenvolvimento digital seja eficaz nas três dimensões do plano. Desta forma, a mensagem-chave deve ser traduzida de forma clara, agregadora, fluída e simples: a tecnologia digital, utilizada de forma eficiente, equitativa e eficaz, pode contribuir para uma educação e formação inclusivas e de qualidade para todos e é uma exigência da sociedade e do mercado de trabalho dos dias de hoje.

Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Email institucional (avisos, circulares, despachos internos) Reuniões presenciais / online; Google Classroom Google Meet	Ao longo do ano letivo	Direção Equipa de Desenvolvimento Digital
Alunos	Email institucional Classroom GIAE Online Placar de afixação digital da BE	Ao longo do ano letivo	Direção Equipa de Desenvolvimento Digital Diretores de turma / professores titulares de turma Professores
Estruturas de gestão e estruturas pedagógicas	Email institucional Página de Internet Google Meet Google Classroom	Ao longo do ano letivo	Direção Equipa de Desenvolvimento Digital
Encarregados de Educação	Correio eletrónico Reuniões presenciais / online Google Meet GIAE Online	Ao longo do ano letivo	Direção Equipa de Desenvolvimento Digital Diretores de turma / professores titulares de turma Professores
Comunidade Educativa	Página de Internet Redes sociais (?)	Ao longo do ano letivo	Direção Equipa de Desenvolvimento Digital

2.4. Monitorização e avaliação

Indicadores para monitorização					
Dimensão	Objetivo	Métrica	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital	Garantir a concretização dos objetivos propostos.	Alcançar pelos menos 2 dos 3 objetivos propostos	Nº de objetivos alcançados, face aos propostos	Selfie Inquéritos de satisfação Blogue da BE	Trimestral ou de acordo com a métrica dos objetivos
Pedagógica	Promover a reflexão, monitorização e avaliação nas estruturas de orientação educativa	Garantir a concretização dos objetivos propostos.	Nº de objetivos concretizados	Relatórios das estruturas de orientação educativa	Trimestral ou de acordo com a métrica dos objetivos
Organizacional	Promover equipas de monitorização e avaliação de processos organizacionais	Garantir a concretização de ¾ dos objetivos propostos	Nº de objetivos concretizados	EDD Equipa de avaliação interna	Trimestral ou de acordo com a métrica dos objetivos

3. Balanço /Avaliação – periódica / final do período de aplicação

Dimensão		Tecnológica e Digital				
Objetivo	Métrica	Cumprido na totalidade	Cumprido parcialmente	Não cumprido	Necessita de reformulação. Qual?	Observação
1. Criar condições adequadas à utilização das tecnologias e equipamentos digitais nas ações de gestão/administração e na prática pedagógica.	Alcançar pelos menos 2 dos 3 objetivos propostos					
2. Assegurar condições de segurança e proteção dos dados dos utilizadores da rede intranet e internet do domínio do AEVC.						
3. Garantir condições de transição para a desmaterialização dos processos pedagógicos.						

Dimensão		Pedagógica				
Objetivo	Métrica	Cumprido na totalidade	Cumprido parcialmente	Não cumprido	Necessita de reformulação. Qual?	Observação
1. Diversificar os processos de recolha de informação (digitais) e os intervenientes.	Garantir a concretização dos objetivos propostos.					
2. Promover a avaliação para a aprendizagem.						
3. Promover práticas de autoavaliação no corpo docente e discente.						
4. Fomentar práticas colaborativas de construção de instrumentos de avaliação com recurso às ferramentas digitais.						
5. Contribuir para a partilha de conhecimento através de parcerias locais, nacionais ou internacionais.						
6. Desenvolver nos alunos competências nas áreas da literacia digital, dos media e da informação.						

Dimensão		Organizacional				
Objetivo	Métrica	Cumprido na totalidade	Cumprido parcialmente	Não cumprido	Necessita de reformulação. Qual?	Observação
1. Potenciar o trabalho colaborativo para construção de recursos híbridos integrados por grupo disciplinar/ano de escolaridade.	Garantir a concretização de % dos objetivos propostos					
2. Reduzir o trabalho burocrático presencial.						
3. Aprofundar a comunicação entre AE e Comunidade Educativa.						
4. Promover o trabalho colaborativo entre docentes e discentes.						
5. Capacitar os docentes das competências digitais requeridas para este novo tipo de sala de aula.						
6. Desenvolver a autonomia dos alunos na exploração das ferramentas digitais.						
7. Construir espaços digitais de aprendizagem.						
8. Aprofundar e ampliar as parcerias instituídas.						
9. Fomentar o uso das tecnologias móveis em contexto educativo.						

10. Efetuar a análise conjunta dos progressos no ensino e na aprendizagem com as tecnologias digitais por área disciplinar/departamento curricular.						
---	--	--	--	--	--	--

Dimensão		Número de objetivos cumpridos	Número de objetivos parcialmente cumpridos	Número de objetivos não cumpridos	Número de objetivos a reformular	Meta alcançada (Sim/Não)	Observação
Tecnológica e digital	Nº						
	%						
Pedagógica	Nº						
	%						
Organizacional	Nº						
	%						
Total	Nº						
	%						

Data prevista de novo diagnóstico: abril de 2022

Data de aprovação:

Conselho Pedagógico: 29/09/2021

Conselho Geral: ____/09/2021

Data de reformulação: _____